



## O Monstro

Para um monstro desenhar  
(É verdade, não se esqueça),  
Tem de pôr uma **cabeça**.

Larga em cima, fina em baixo,  
Cara de pêra ao contrário,  
Eis o monstro do **armário**.

Duma banda é careca,  
Da outra tem sete pêlos  
E já basta de **cabelos**.

Um olho faz uma roda,  
O outro faz um quadrado,  
Cada qual vê p'ra seu **lado**.

O nariz, se quer saber,  
É maior do que um chouriço,  
Mas não pode falar **nisso**.

A boca jamais fechada  
Mostra ao todo oito dentes,  
Bicudos e **salientes**.

Quatro orelhas de diabo,  
Uma língua de serpente,  
Mete medo a toda a **gente**.

Um pescoço de funil,  
O corpo como um balão,  
Come mais do que um **papão**.

Doze manchas na barriga,  
Dois braços em forma de asa,  
Voa e corre toda a **casa**.

Para andar muito depressa  
E cheirar sempre a chulé,  
Conte cinco e tire um **pé**.

No total tem doze dedos  
Que deslizam pelo chão,  
Mais a cauda de **dragão**.

Feito está todo o retrato.  
Vai-te embora, ó bicho mau,  
Senão dou-te com um **pau**.

ESE – UALG  
Conceição Andrade

